

MATERNAGEM DE CRIANÇAS EM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: DESENHANDO HISTÓRIAS (APOIO UNIP)

Alunas: Célia Raquel Soares de Mendonça Henriques e Ana Carolina de Souza Cabrini

Orientadora: Profa. Dra. Selma Aparecida Geraldo Benzoni

Curso: Psicologia

Campus: Ribeirão Preto/Vargas

Na sociedade contemporânea as mulheres estão presentes em diversos espaços sociais, no entanto, a maternidade continua a ser condicionada aos cuidados femininos. O objetivo do presente trabalho foi entender o sentimento de mães que têm seus filhos encaminhados para o atendimento psicológico. Assim, foi feita uma pesquisa qualitativa, com oito mães que aguardavam seus filhos de 5 até 9 anos serem atendidos no psicodiagnóstico em clínica escola. Foram realizados dois encontros com as mães: no primeiro, elas preencheram uma ficha sociodemográfica e a realizaram o desenho-estória com o tema “mãe com filho encaminhado para o atendimento psicológico”; no segundo, foi feita uma roda de conversa a partir da demanda trazida do encontro anterior. A análise dos dados permite observar duas categorias: uma referente aos sentimentos de culpa, fracasso e sobrecarga associados à necessidade do filho de atendimento psicológico e, de forma ambivalente, a esperança de obter ajuda; e outra referente às dificuldades de conciliar os múltiplos papéis que desempenham (profissional, esposa, mulher, filha), centralizando a maternidade e postergando seus desejos e autocuidado. Ambas as categorias apontam o sentimento de insuficiência diante do ideal de “mãe perfeita”, alimentado por discursos sociais. A ausência paterna, bem como a falta de rede de apoio acentuaram a solidão e o desgaste emocional. Conclui-se que o encaminhamento dos filhos a psicólogos pode representar, para essas mulheres, um sentimento de incapacidade em relação à maternagem e concomitantemente a uma oportunidade de mudança e acolhimento.